

## Na vanguarda do FUNK

RESPONSÁVEL POR GERENCIAR A CARREIRA DE GUIMÊ, MÁXIMO PRODUTORA SE REINVENTA ATRAVÉS DO FUNK E AJUDA A MUDAR O MERCADO PARA ESSE ESTILO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**OS FUNKEIROS GUIMÊ, TAZ E RODOLFINHO**  
ALÉM DELES, MÁXIMO AGENCIA ARTISTAS DE OUTROS GÊNEROS, COMO AS BANDAS SAMBA LIVRE E FLY (DESTAQUE)



A Máximo Produtora existe há 13 anos. Mas foi nessa década que a empresa modificou completamente sua linha de atuação e se aproximou do funk ostentação e de Guimê, maior expoente do estilo. Foi por meio desse gênero que o escritório comandado pelo empresário Hugo Máximo se consolidou como um dos mais relevantes do país.

A princípio, a empresa era especializada na venda e produção de shows, principalmente para bandas de reggae e forró universitário. "Organizei a primeira festa *Reggae Power*, que teve a presença de Natiruts. Depois dei uma parada de dois anos para cuidar de outros projetos", recorda Hugo. Quando voltou, ele trabalhou com venda de shows de bandas variadas, com destaque para o Restart, que no período era fenômeno de público. "À primeira vista, desacreditei da força da banda. Mas resolvi encarar o desafio, até porque eram os fãs que organizavam os shows naquele período, sem conhecimento algum do mercado. Estive à frente de várias datas e posso dizer que a banda atraía muito público. Fãs chegavam a passar noites dormindo na calçada, à espera da abertura das portas da casa de shows. Uma coisa maluca, que eu só tinha visto antes com bandas gringas", recorda Hugo.

Foi numa apresentação do Restart na cidade de Osasco que Hugo conheceu Guimê. "Ele me entregou um kit com vários escritos e mostrou que sabia rimar. Só que ainda não tinha nenhuma composição pronta. Mas eu vi potencial no moleque e prometi que investiria nele. Em pouco tempo, já estávamos trabalhando juntos", explica Hugo. Após se desligar do Restart, a Máximo Produtora começou a realizar shows da banda funkera Os Hawaiianos – em 2011. "Percebi ali que estava certo ao

apostar no Guimê. Sentí que o funk era um nicho com muito potencial para ser explorado".

Em paralelo, Hugo também agenciou shows de Mr. Catra. E foi com esse artista que ele começou a fazer pequenas revoluções no gênero e em seu escritório. "As datas que trabalhei com o Catra foram todas exploradas em baladas de playboys. A primeira foi na Anzu, em Itu. Faltando dez dias para o show, fechei contrato com os donos da casa, que não botavam fé que o cantor atrairia tanto público. Investi em rádio, lambe-lambe e divulgação e, faltando 48 horas para o show, não tinha mais ingressos. Depois disso, nunca mais subestimei o interesse das classes A e B pelo funk", comenta.

### > ASCENSÃO

Nessa época, Hugo também fez um laboratório com os MCs Mayara e Guimê, que abriam os shows que Catra realizou principalmente pelo interior de São Paulo. "Organizei umas 'festas do branco' com o Catra e colocava essa galera mais jovem que